

Father Nicholas Melo
and
Brother Nicholas of St. Augustine,
Martyrs, O. E. S. A.

(continuation and end) *)

Appendix I

Letter of Father John Thaddeus of St. Eliseus, O. C. D., Vicar General of the Carmelite Missions in Persia, to Archbishop Alexius Meneses, O. S. A., Viceroy of Portugal, on the martyrdom of Father Nicholas Melo, O. S. A., written March 27, 1616.

I

Relação do Padre Fr. Nicolao de Melo. 3^a via.

Archivum Congregationis de Propaganda Fide, Lettere antiche, vol. 189, fol. 271^r-272^v (former numeration 184^r-185^v).

Ao Illmo. e Rmo. Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo Primaz, V. Rey de Portugal.

Relación del Martirio del P. Fr. Nicolás de Mello y de Nicolás su compañero y donado, que en Moscovia padecieron, la qual relación mandó al Señor Obispo de Braga el P. Fr. Juan Thadeo, Carmelita descalço y Vicario General de sus religiosos que residen en Persia.

Manuscript 1269, Bibl. Nacional Madrid, fol. 131.

*) *Augustiniana*, IX (1959), 118-160.

Illmo. Senhor : Assim por aver nossa obediência em Roma ordenado, quando partimos mandados de S. Santidade a missão da Persia, que em todas as occasiões servissemos com entranhavel charidade a toda a Sagrada Religião e Religiosos do glorioso S. Agostinho, em particular nos ordenou que, avendo entendido que o Rdo. P. Fr. Nicolao de Mello, natural de Covilham, villa de Portugal, Religioso da sobre-dita Ordem de S. Agostinho, estava detido em Moscovia, que em audiença publica, em nome de S. Santidade, o pidissemos ao gram Duque, e assim o fes o nosso Superior, que na quele tempo era o Rdo. P. Fr. Paulo Simão de Jesus Maria.

Agora, por satisfazer ao desejo de seus Religiosos que deseião e me pedem que eu, como testemunha de vista, faça esta Relação e sabendo o zelo que V. Illma. tem de sua Sagrada Religião e gosto de saber os successos de seus Religiosos, e sobre todo a obrigação que eu tenho, e consequentemente nossa Religião descalsa, pella muita graça, cortesia e charidade que V. S. Illma. usou com o R. P. Fr. Benigno de S. Miguel ¹⁾, que eu, por necessidades desta casa e missão, mandei a Goa ; iulgo que a ninhuna pessoa podia fazer esta relação, que mais gostasse, e a quem eu mais obrigação tivesse que a V. S. Illma.

Avendome pois este Rey da Persia, com certos negocios e

Avendome mandado el Rey de Persia con negocios a su Santi-

¹⁾ Fr. Benignus of St. Michael Romanini, O. C. D., was in Goa presumably in 1611. He obtained from Archbishop Meneses a permit for a hospice and oratory, while collecting alms for the mission. Cf. *Carmelites in Persia*, 817.

cartas suas, mandado a S. Santidade e a el Rey de Polonia e grão Duque de Moscovia, que pelos accidentes de guerra, que ali se offerecerão fui detido em Astarcam, e dipois de aver ali padecido muitos trabalhos, que por não ser aqui a proposito deixo de referir, finalmente, dous annos e meo dipois de minha detensa, com a gram Duquesa Marina Gurgia, molher do gram Duque de Moscovia Pinchio Ivanovich, veo a sua companhia o Rdo. P. Fr. Nicolao de Mello, ia de muita idade, branco e de veneravel presensa, que facilmente não posso explicar a muita consolação que tive de o ver, e mais em terras tão remotas e barbaras e no coração de Tartaria e Scitia. Isto foi o anno de 1613 e de sua peregrinação 14, que na queles vastos reinos de Moscovia e Septentrional Aquilão, *a quo pandetur omne malum*²⁾, avia padecido muitos e diversos tormentos de carceres, prisois e ferros. E os cruelissimos tormentos erão, ia pondo no rigor do ferro³⁾, ia pelo contrario no meo do fogo rodeado; em todo o qual mostrou sua muita virtude e criação de sua Santa Religião.

E, como V. S. Illma. tenha tanto gosto de imitar ao glorioso e grande Pontifice S. Clemente, que dividio as sete regiois de

dad, Rey de Polonia y al Duque de Moscovia, por accidentes de guerra, que se ofrecieron, fuí detenido en Astracán dos años y medio.

Vino el P. Fr. Nicolas de Mello en compañía de la granduquesa Marina Giorgia, muger del Duque de Moscovia, Demetrio. Era el Padre viejo, cano y de venerable presencia.

Fué esto en el año de 1613 y de su peregrinacion 14, que en aquellos vastos reynos de Moscovia y setentrional aquilón, *a quo pandetur omne malum*, abía padecido muchos y diversos tormentos de cárceles, prisiones, hieros; y los tormentos eran ya ponerlo al rigor de yelo, ya en medio del fuego. En todo lo qual mostró su mucha virtud y erudición de su religion.

²⁾ Jeremias I 14: « Ab aquilone pandetur malum super omnes habitatores terrae ».

³⁾ The word « ferro » is evidently an error of the copyist. The sense demands (ia pelo contrario no meo do fogo), and the word « yelo » in the Spanish translation suggests, that a word signifying « cold » was in the original. « Frio » could have been most easily misread for « ferro ». This, as also the difference in the dates at the end of the letter, may be an indication that Father Guevara used another text for his translation.

Roma em sete notarios pera que encomendassem a memoria por escrito as paixois dos martyres, informandose dos trabalhos que os Religiosos de sua Sagrada Religião fazem, e trabalham nesta vinha do Senhor oriental, em que V. S. Illma. ha tido mais parte, e debaixo de cuia sombra, e amparo, estes soldados de Christo hão militado, começarei a fazer relação brevemente, quanto a carta permite, deixando a amplificação, e suprir minhas faltas aos Religiosos de sua Sagrada Religião, que com maior afeito, e exacta diligensia, como a quem mais pertencem, o farão.

Nas relações de Dom João, da Persia, dirigidas a S. Magestade, no lib. 3, Relação 1, fol. 120, dis que na era do Senhor de 1599, chegarão por via de India, e Reyno de Ormuz, dous frades portuguezes, naturais de Lisboa, que o primeiro diçe que era dominico, e se chamava Fr. Nicolao de Mello. Este hé o Religioso de S. Agostinho, de quem agora tratarei; e não me maravilho que lhe chame dominico, que pela pouca experiencia que no quele tempo tinha das religiões sem excusa ⁴⁾.

Por la via de la Yndia y Ormus dos Frayles portugueses, uno Franciscano y el otro Dominico. que se llamava Fr. Nicolás de Melo. Pero como este Don Juan de Persia, en aquel tiempo, que per Moscovia pasó a España y no era Cristiano, aun no conocía al Padre por la diferencia de hábito. Y en aquel libro trata, este caballero, que oy es Christiano y vive en esta corte, de como los Yngleses Calvinos que todos iban en compañía con el embaxador Persiano, quel Xa

⁴⁾ Friar John should not have expressed surprise at this error of Don Juan's. The white Augustinian habit is not easily distinguished from that of the Dominicans. The Augustinians wore the white habit in the Moslem countries. See e. g. Simon de Gratia Lopes de Sarzedas, O. S. A., 'Breve relazione delli conventi e missioni delli Religiosi di Sant' Agostino dell' India Orientale, quale li detti Religiosi mandano in questo presente anno 1682 a presentare al Seren. mo principe di Portogallo loro Governatore Don Pietro che Dio guardi'. *Analecta Augustiniana* 4 (1911-1912) 389: « Gli altri Paesani, meno politici, ci chiamano frati bianchi per causa che nei regni Maomettani il color negro è odioso principalmente alli Rè, e Grandi, à cui non si può parlare in abito di color negro ».

O anno de 1600, avendo chegado O. P. Fr. Nicolao de Mello a Moscovia, Cidade Real do gram Duque de Moscovia, em companhia dos embaixadores da Persia com cartas pera S. Santidade, estando aposentado em casa do doutor Paulo, cidadão Milanés, e celebrando o sacrificio da Santa Missa em sua casa pera consolação dos Catholicos que ali se congregavão, na quela sação e tempo, lhe nação huma filha ao dito Doutor Paulo, a qual o Rdo. Padre bautizou e lhe pôs por nome Lusía. Os Calvinistas avisarão ⁵⁾ ao Padre aos ministros e gram Duque de Moscovia, Borisio, filho de Theodoro; os quaes poderão tanto que o mandou o gram Duque levar preso ao mosteiro da Ilha de Solsastri, que està no mar coalhado, da parte de Norvega: e, entrando no quale convento, que era de Basilios Rutenos scismaticos, o posarão em mui estreita prisão, tratandoo com grande asperesa, assim de mao comer, porque seu ordinario mantimento erão nabos, como tambem iniuriandoo de palavras, chamandolhe herege, sem fei nem lei; e, quando em algumas pascoas, o dias solemnes, que aqueles scismaticos celebravão, o Superior, por humanidade e vencido da muita

mandó por Moscovia a España, acusaron al Padre los Moscovitas ser espía del Rey de España, y como él libró al Padre de los manos de los ingleses, quando lo querian matar en el camino.

Llegó pues el P. Fr. Nicolás a Moscovia, ciudad real del Duque de Moscovia, en año 1600, en compañía del embaxador persiano, el primero que el Xa Habas, Rey de Persia, mandó a los principes Cristianos. Traya el Padre cartas para ellos también y para su Magestad, y aposendose el Padre en casa de lo dotor Pablo Milanés, y celebrava misa en su casa para consolación de los Cathólicos que en ella se asentaban. En aquella saçon salió una hija a quel dotor y el Padre la baptizó. Los Calvinistas Yngleses accusaron al Padre ante los ministros Muscovitos, y hicieron tanto con Borisio, granduque, que mandó llevar preso al Padre al monasterio de Basilios de la isla Soloski, que esta al mar elado;

y los Basilios Ruthenos scismaticos pusieron luego al Padre en prisión muy estrecha, tratandolo con grande aspereça, asi del comer, porque de ordinario mantenimiento eran nabos, como tambien ynjuriandolo de palabras, llamandolo herege sin fe, ni ley; y, quando en algunas pasquas y días solemnes que aquellos scismaticos celebraban, el superior, por humanidad, vencido de la mucha paciencia y vir-

⁵⁾ Here, apparently, is another error of the copyist. The word « accusaron » of the Spanish translation makes better sense.

paciencia e virtude do Padre, o mandavo tirar da quela prisão, e recrealo hum pouco mais quanto ao corpo, que quanto ao espirito erão os maiores tormentos que padeçia, porque o trazião para escarnio e zombaria e mofar delle, passando na quelas suas recreaçois iniuriando nossa santa fe ; e em particular aquele Superior tirava hum livro cheo de mil eregias e blasfemias, despersuadindoo da nossa immaculada fe. A todo o qual o Rdo. Padre com muita constancia e valor respondia e com paciência sofria, e isto por espaço de 6 annos, pouco mais, o menos ; que neste tempo, por morte do gram Duque Borosio, entrou a reinar Demetrio Ivanovich, e nos outros, na audiência que nos deo o anno de 1606, dia da Epyphania, pedimos em nome de S. Santidade fisesse mercè mandar pôr em liberdade ao sobredito Padre, e o gram Duque, com muita vontade, e amor, se offereçeo faselo, por dar gosto a S. Santidade e o comprio, mandando logo pessoa propria que o fosse trazer a sua Corte e real presensa.

E, estando ia livre e vinto a Cidade real, no mes de majo sequite do mesmo anno, soçedeeo a grande rebelião, e morte do gram Duque, a todos tão notoria, e como em seu lugar poserão por gram Duque a Basilio Suesk, o qual de novo o mandou pôr no carcere com estreitas prisois, nas quais padeçeo 4 annos, pouco mais ou menos, na Cidade de Nisna, situada no rio Volga, que vem ao mar Caspio. Aquí, dia de S. André, avendo tirado da prisão a hum lapão, natural das Manil-

tud del Padre, lo mandaba sacar de aquella prisión y recrearlo mas quanto al cuerpo, mas quanto al spírito eran los mayores tormentos que padecía, porque lo traían para escarnio y burla, pasando en aquellas fiestas sus recreaciones, ynjuriando nuestra santa fe ; y aquel superior sacaba un libro, cerrado con un candado, lleno de mil heregías, para persuadir al Padre de nuestra fe cristiana ; a todo lo qual, el Padre, con mucho valor y constancia respondía, y con paciencia sufría, y esto por espacio de seys años. Y en este tiempo, por muerte de Borisio, entró a reynar Demetrio, y nosotros, en la audiencia que nos dió, día de la Epiphania de 1606, pedimos, en nombre de su Santidad, mandase poner en libertad al Padre,

y el gran Duque Demetrio, por dar gusto a su Santidad, en su persona propria que fuese a buscar el Padre y lo trugese a su presencia ;

y viniendo ya el Padre libre, estando cercano a la ciudad real, en mes de Mayo siquiente del mismo año, sucedió la gran revolucion y muerte de Demetrio, y enpeçó a reynar Basilio, el qual de nuevo mandó poner al Padre en estrechas prisiones, en las quales padeció quatro años en la ciudad de Nisna,

situada en el Volga que viene al mar Caspio. Aquí, día de S. Andrés, separaron de la prision un Japón, natural de Mosco-

has, chamado Nicolão, ao Padre levarão para iusticiar, açendendo grande quantidade de fogo ao redor, atormentandoo, e persuadindolhe deixasse nossa santa fe, prometendolhe a graça del Rey e muitos favores, e se não que o avião de queimar vivo ; nem este expectaculo, nem os tormentos que padeçia, assim de frio e desnudés como açoutes, punhadas e empuxois que lhe davão, nem iniurias de palavras, forão bastantes, a que faltasse de seu grande animo e constância, que sempre mostrou, com que pôs em admiração aqueles barbaros, e feros, e vierão a aplacarse e desistirão do proposito que tinham de darlhe a morte ; e toda esta ira, e furia, tornou a descarregar em Nicolao das Manilhas, o qual, tendoo ia em outro lugar para martirisarlo, lhe forão diser que ia o Padre avia conhecido o erro e a ma fe em que estava, e que, anathematisando a fe Romana, avia recebido a sua, rebaptisandose a Rutina, pelo que lhe avião perdoado, e fasiao honras ; e que elle não esperasse mais, se não que logo fisesse o mesmo recebendo a fe rutina e rebaptisandose, e com isto lhe darião a vida. Ao qual o lapão, com animo invencivel, respondeo que era todo falso e mintira, porque a fe Romana que elle professava era a verdadeira, e o Padre, não só não faria tal cousa, antes vinha a desengana-los de seus erros, e a reducilos a verdadeira fee, por la qual estava

via (!) ⁶⁾, llamado Nicolás, que estaba con el Padre. Lo llevaron para justiciar, acendiendo grande fuego, al deredor, persuadiéndole dejase nuestra santa fe cathólica, sino que lo avian de quemar y quemar luego. Ni este espetacullo, ni los tormentos que padeció, así del frío y desnudez, como açotes que le daban, ni mas injurias, fueron bastantes a que faltase el Padre de su gran animo y constancia, que siempre mostró, de que puso en admiración aquellos barbaros ;

y desistieron de atormentarle :

y toda esta furia y yra volvió en Nicolás Japón, el qual teniendo ya en otro lugar para martirizarlo, le dixeron que ya el Padre dexava su error de la fe Romana y avia recebido la Ruthena,

por lo qual havian hecho honras ;

y el que no esperasse mas, que hiciesse lo mismo.

A lo qual el Japón con grande animo respondeo ser todo falso, porque la fe Romana que professava era la verdadera por la qual quería morir.

⁶⁾ The Portuguese original has the word « Manilhas ». However, we know from Gouvea and other Philippine sources that Brother Nicholas was a native of Japan.

aparelhado a morrer, e que não cuidassem que por seus imbustes e mintiras o avião de poder perverter ; e, em suma, tal foi a constância e fervor de palavras, que os barbaros, indignados, lhe cortarão a cabeça a este lapão e a puserão em hum saco, e levarão a apresentar ao gram Duque Basilio Suszik, e a o corpo não se deo sepultura, antes o mandarão lançar aos cães e, ainda que de industria trouxerão muitos, nenhum chegou ao corpo, e ultimamente foi sepultado com licença delles, que, admirados da quele caso, à derão, ainda que outros erão tão pertinases e obstinados que disião que, por ser tão mà carne, os cães a não comião. Alguns christãos Catholicos alemais e polacos, que por occasião das guerras pasadas forão iscravos e ao presente residião na quela cidade, lhe fiserão as exequias com sentimento, iuntamente com consolação e edificação, e na sepultura puserão sinal para memoria da quele soldado de Christo.

Dipois disto, o Rdo. P. Fr. Nicolao de Mello, ao tempo do segundo Demetrio, foi livre da prisão e o levarão a presensa da gram Duquesa Marina Georgia, a qual, como tão catholica e por la virtude e partes do Rdo. Padre, o estimou, como era resão e pelos accidentes das guerras lhe foi necessario a gram Duquesa retirar-se a gram Cidade de Astracam e com ella foi o Padre, que lhe disia os officios divinos em seu oratorio, em companhia de hum P. Franciscano, confessor da Duquesa. Aquí o conheçi e tratei mui intrinsecamente e conheci sua muita

Tal fué la constancia que los barbaros, indignados, cortaron la cabeza al Japón y le llevaron a a presentar al Duque Basilio.

No dieron sepultura al cuerpo v lo echaron a los per<r>os, que trugeron muchos de yndustria. Mas ninguno llegó.

El cuerpo fué sepultado últimamente con licencia dellos, que admirados de aquel caso, la dieron, aunque otros eran tan ostinados que decian que por ser tan mala carne los per<r>os no la comían. Algunos Alemanes y Polacos, que alli estaban esclavos,

le hicieron las exequias con grande consolación y, en el sepulcro, pusieron señal en memoria de aquel soldado de Cristo.

Después desto el P. Fr. Nicolás, al tiempo de segundo Demetrio, fué libro de la prisión, y lo llevaron a la Duquesa Marina Gurgia, la qual, como Catholica y por la virtud y partes del Padre, lo estimo mucho.

Y por las gueras fué necessario a la Duquesa retirarse a Astrachán, y trujo al Padre que le dicese los officios divinos en su oratorio.

Aquí lo conocí y traté en el año 1613.

virtude anno de 1613. Logo, como a Duquesa fes em seu paço hum oratorio, que por ter nosso habito o dedicou a Nossa Senhora do Carmo, e o dia do glorioso S. Agostinho o Padre fr. Nicolao de Mello diçe a primeira missa. E, querenda ella mandar hum dos dous ao Rey da Persia por negocios e cousas suas, físemos instancia para a não deixar nos trabalhos que cada dia se esperavão, de maneira que se resolveo de mandar rutenos, seus vasalos, com a embaixada. Mas dipois, receandose que alguns destes não lhe erão fieis, por indícios manifestos que tinha, tornou a faser instancia que em todas as maneiras avia de ir hum dos dous. Eu falei a Duquesa, persuadindoa com resoís mandasse ao P. Fr. Nicolao de Mello, vistos seus muitos annos de idade e de trabalhos, que na queles annos avia padecido ; o que ella não admittió, parecendolhe que o Padre, por aver estado lá muitos annos e ⁷⁾ practica da terra ⁸⁾, e que eu, por aver sido mandado com carta do Xa Abbas, era resão tornasse com reposta, principalmente avendome ali, contra toda a resão, detido dous annos e meo, e o Xá pidido com instancia me

En seu palacio fabricó la duquesa oratorio, en el qual, día de nuestro Padre San Agustín, dijo la primera misa el Padre.

Y queriendo élla mandar uno de los dos al Rey de Persia por negocios y cosas suyas, y dirigidas a la duquesa, para que mandase al P. Fr. Nicholás.

⁷⁾ Repeat here « por aver » (por aver estado la muitos annos e por aver practica da terra).

⁸⁾ Here a clause must be inserted signifying « it was not opportune that he should go ». The sense of the passage is the following: John Thaddeus had tried to persuade Marina to let Melo go. » She would not hear of it, as it seemed to her that it was not opportune that the Father should go, who had spent so many years in Russia and had knowledge of the country. It was more reasonable that I should return to Shah Abbas, as I had been sent with a special letter of his, and bring him answer, especially as I had been delayed here for two years and the Shah asked instantly that I should be permitted to return ». See to this GOUVEA, *op. cit.*, fol. 28^r.

deixassem passar, e ritornar para Persia ; era forçado, e precisa obrigação que, não podendo passar, como na quele tempo não se podia pelas continuas guerras, tornasse ao Xá, com o que compriria com ambas as partes, como tornei, saindo de Astracam dia dos Apostolos S. Simão e Judas de 1613. E no Agosto de 1615 vierão a Aspão dous embaixadores Rutinos, que hum delles, o mais velho, foi meu aposentador. Deste e dos mercadores del Rey de Persia, que vierão da Astracam, ouvi diser e affirmar por certo, que a o sobredito Padre, Fr. Nicolao o queimarão iuntamente com a Senhora Barbara de Cazanosc, tia da Serenissima Duquesa Marina Georgia. E por tudo isto passar na verdade, a petição dos Rdos. PP. do glorioso S. Agostinho que nesta corte residem, e particularmente do R. P. Fr. Bernardo de Azevedo ⁹⁾, dei a presente, firmada de meo nome, e sellada com o sello de nosso officio. Deste Convento de Jesus Maria de Carmelitas descalços de Aspão, e marco 27, 1616. Fr. João Thadeo de Sto. Eliseo, Vicairo Geral de Missão da Persia.

Mattheus Roiz, Notario Apostolico, porto minha fe que a carta atraz escrita esta fielmente trasladada da propria e original que o Padre frey João Thadeu, Vigario Geral dos PP. Carmelitas descalços que residen na Persia, escreveo ao Illustrissimo e Reverendissimo Sor. D. frey Aleixo de Menezes, Arçebispo Primas, e

Pero, porque me mandó a mi, y salí de Astrachán dia de San Simón y Judas de 1613.

Y en el Agosto de 1615 vinieron a Aspan enbaxadores Ruthenos y dellos mercaderes Persianos,

que vinieron de Astrachan, oy decir y afirmar que al sobre decho Padre lo quemaron, juntamente con la

señora Bárbara de Casanoski, tía de la duquesa Marina Gurgia.

Y todo esto pasar en la verdad, a la pitición de los Padres de San Agustín, que en esta corte residen, y particularmente del P. Fr. Bernardo de Acevedo, di la presente, firmada de mi nombre, y sellada con el sello de nuestro officio deste convento de Jesús Maria de Carmelitas descalços de Aspan. Y Março 19 de 1616.

Fray Juan Thadeo de Eliseo.

⁹⁾ Fr. Bernard de Azevedo was Prior of the Augustinian house of Isfahan from Nov. 13, 1612 to Dec. 5, 1616.

+

Reuerendissimo Signor e Padre nostro

Io ho un desiderio estremo di compiacere V. Reueren^{za}
e esserle accetta, per questa causa uengo ad auiserla
che si uede in queste in queste bande una giuncta che
promette gran bene a tutta la Christianità. Il Sofi di
Persia desidera di confederarsi con tutti i principi
Christiani. A questo è stato mosso da due Canallieri
Inglesi che a questo fine sono uenuti dalle bande loro.
A questo negozio io non sono stato disabile benchè
io lo trouassi ben incaminato. Il detto Sofi m'ha
fatto suo Commissario uguale col Canalliere che uen
da sua parte, nelli affari di sua Santità e di sua
Mestà Catholica. Lo resto V. Reuerendissimo. Saperà
da me a bocca quando io giungerò a Roma. che
sarà il più presto che si potrà perche io ci uo
in compagnia de' Canallieri Inglesi spediti dal
Sofi. In questo mentre ella si rallegri con tutta
la Christianità. E si tenga certa che non è

reconhecida por lo Reverendis-
simo Sor. Bispo de Cyrene. O
que passou em minha presença.
Em fe do qual me assinai aquí,
hoje 26 de dezembro de 1616.
Mattheus Roiz.

2

The following letter of Father Melo is found among the papers of Father Guevara, and follows immediately after the Spanish translation of the letter of John Thaddeus to Archbishop Meneses.

MS 1269 fol. 131^v, Bibl. Nac., Madrid.

En 16 de octubre de 1613 nos escribió, el P. Fray Nicolas, de Astracan, y en un capítulo de su carta decía éstas palabras :

Bien y verdad que soy de parecer que tener aquí el pie ; pero lo de adelante sería de mucha ymportancia y no perder la sangre que yo aquí e derramado en tiempo de catorce años, y otros compañeros míos en prisiones y cárceles arrestados, martirizados, el uno degollado con tanta crueldad por no negar la santa Fé Cathólica, mas en verdad y certificacion della. Con el ánimo que nuestro Señor para ello nos dio, sufrimos tantos tormentos, afrentas y martirios de los Moscovitas, solicitados por nuestros enemigos los Calvinistas Yngleses. Y yo por dos veces desnudo en carnes vivas con sola una † [cruz] en la mano y otra vez un libro officiorum Beatae Mariae, rodeado de fuego y por hierro y otros tormentos de açotes en medio de la plaça con todo el pueblo de hombres y mugeres y niños que nos sequían, desde que nos sacaban de la cárcel por toda la calle, hasta la plaça, donde estaban aparejados (?) los tormentos ; como mexor se vera por la mia que va con ésta que para honra y gloria de Dios y de su santa Yglesia y de nuestra Sagrada Religion. Los propios enemigos, no con propria confusion, se admiravan de mis martirios.

Appendix II

Letter of Father Melo to the General of the Augustinian Order. Bibliotheca Angelica, Rome, A-6-19.

Reverend.mo Sig. e Padre nostro.

Io ho un desiderio estremo di compiacere a Vs. Reveren.ma e esserle accetto, per questa causa vengo ad avvisarla che si vede in queste bande una pianetta che promette gran bene a tutta la Christianità. Il Sofi di Persia desidera di confederarsi con tutti i principi Christiani. A questo è stato mosso da due cavallieri Inglesi che a questo fine sono venuti dalle bande loro. A questo negozio

io non sono stato disutile benché io lo trovassi ben incaminato. Il detto Sofi m'ha fatto suo Commissario uguale co'l Cavalliere che va da sua parte, nelli affari di Sua Santità e di Sua Maestà Catolica... Lo resto Vs. Reverend.ma saprà da me a bocca quando io giongerò a Roma che sarà il più presto che si potrà perche io ci vo in compagnia de'l Cavalliere Inglese spedito dal Sofi. In questo mentre ella si rallegri con tutta la Christianità, si tenga certo che non ci è huomo al mondo che l'honori e osservi più di me e senza più fastidirla le bacio humilissimamente le mani pregandole da'l cielo quella felicità che è dovuta a suoi meriti. Di Gailan in Persia a 24. di Maggio, 1599.

Hijo yndigno de V. Rma
paternidad.

Fray Nicolas Melo.

Appendix III

*Archivo General de Simancas. Sección Estado,
K. 1630 — fol. 69-70.*

MS. A

Beatissimo Padre e Senhor nosso,

Por V. Santidade me mandar, faço esta breve informação do que vi, ouvi e entendi nesta minha perigrinação deste negocio da Persia.

Parti de Ormuz aos quatorse de Mayo de 1599 pera visitar a casa santa de Jerusalem e ganhar o jubileo do anno santo e beisar o pee a V. Santidade, vindo per la Persia, Armenia, e Turquia, tudo terras de Mouros, e pus nesta perigrinação 13 meses com muitos trabalhos e fui roubado.

Chegueram a Aspão, cidade principal do Reino de Persia, aos 12 de Julho de 99. Achir na mesma cidade hum gentil homem Ingles com sete, ou oito, servitores ingleses, achei mais hum mercador Veneseano, e hum padre Armenio da orden de S. Gregorio. Este padre Armenio tinha vindo de Ormus dous ou tres meses primeiro que eu. E trouxe em sua companhia dous frades, hum de S. Augustinho e outro de S. Francisco, que vinhão a Portugal.

Sabendo este Padre Armenio da minha chegada me foi visitar. E estando eu fallando com este padre Armenio, chegarão tres ou quatro mancebos Ingleses a cavalo e me derão os parabens da minha vinda da parte do seu patrono, pidindome muito quisesse ir com elles pera me agasalhar em sua casa como tinhão feito os frades que vierão primeiro que eu com o padre Armenio de que fallo. Escuseime eu o melhor que pude agradecendolhes a boa vontade ; o Venezeano, que estava na cidade, tam bem me foi deman-

dar e me pedio quisesse aceitar sua casa e estar com elle. E como elle me parecia bom homem, como depois o experimentei, me agasalhei com elle, de que se tomose muito o Ingles. Isto passei logo em chegando a esta cidade de Persia.

Tornou este padre Armenio o outro dia em busca de mim, e estando nos fallando ambos, lhe perguntei por los frades que vierão com elle da Ormus.

Respondeo me este padre Armenio, que era muito bom homem e muito virtuoso, e por elle ser tal lhe pedirão estes frades que os quisesse trazer consigo, como trouxe. Pois este Padre Armenio me disse o seguinte :

Hão quis ir, disse o padre Armenio, com aquelle padre Augustinho, porque deu neste caminho e fez taes cousas que me temi que os mouros o matassem. E erão queria que se dissesse em Ormus que eu lhe fiz esta treicão. Porque disse elle tanto que este frade chegou a esta cidade, o mandou logo visitar hum dom Antonio Ingles, que aqui estava, avia 15 ou 20 dias, com outro irmão seu mais moço, que aqui está, os quaes dizião serem embaixadores da Rainha de Inglaterra e tinhão vindo de Suria com 20 ou 30 Ingleses seus servidores. E este Dom Antonio como digo, disia o padre Armenio, mandou visitar a o frade Augustinho e a outro este, dir lhes se quisessem ir pera sua casa. Aceitarão elles a pousada e se forão pera a casa dos ditos Ingleses.

E o Rej de Persia avia muito tempo que desejava encontrar algum Christão de Europa pera o mandar por embaixador ao Papa e a os Rejs Christãos, pera lhes pedir não fisessem pases com o Turquo por dous, ou tres, annos porque neste tempo se queria elle apasellar, e pois por sua via fazer guerra a o mesmo Turquo. Estando o Persiano com estes desejos, lhe vierão novas de Casbin, cidade sua, como erão chegados dous embaixadores Christãos, que erão estes dous jemãos Ingleses, e que vinhão com embaixada de Inglaterra pera S. Alteza. Folgou muito o Persiano con estas novas, deu ordem como viessem.

Chegarão estes Ingleses aqui a Aspão, onde o Rej reside. O outro dia o forão ver levando lhes seus presentes. Regebe os o Rej com muita honrra, mandou os agasallar muito bem, e deu lhes sempre todo o necessario pera suas personas e gente, e logo começou de tratar sobre ir hum delles, o mais velho, com embaixada ao Papa e Rejs Christãos, e ficar outro com elle, como de feito veo o mais velho, ficando o mais moço na mesma cidade como em refems.

Agasalhado pois o frade, contava este padre Armenio, com os Ingleses pediolhe dom Antonio, que era o que avia de ir por embaixador, o quisesse abonar e acreditar com o Rej e lhe não dissesse que elle era contra a igreja Romana, porque elle era muito bom Catholico, e que hia a negocios de muita importancia pera a Christiandade. E que elle o levaria a o Rej Persiano e faria com elle que lhe fizesse muitas honrras e agasalhado, e tam

bem o levaria a Europa em sua companhia sem elle fazer nenhuma despesa, de que o frade ficou muito satisfeito e contente.

Ao outro dia foi o Ingles com o frade visitar o Rej levandolhe duas boas espingardas e algumas peças da India, dizendo que era procurador do Summo Pontifice e del Rej de Hispanha, e que fora a India a seus negocios, e agora tornava pera dar relação do que fiseva. O mesmo afirmava e dizia o Ingles e abonando o frade de grandes cousas, folgou muito o Rej fer a lhe muitas honrras comendo com elle por vezes a mesa e depois o despedio iuntamente com o embaixador Ingles, pedindolhe quisesse ser seu procurador e vesceiro pera com o Papa e mais Rejs Christãos e lhe deu huma cruz muito rica douro, ioelada de diamantes e Rubeis, e outras peças que importavão mais de mil e tantos crusados, e dizia o Rej que esperava em Deus teria esta sua embaixada milhor fim do que tove a que mandou seu paj ha mais de doze, ou 13, annos por las naos da India em tempo de Papa Gregorio decimo tertio, porque perdendose a nao morrerão os embaixadores. E com isto os despedio e os mandou por via de Moscovia por le temer dos Turquos, que ia sabião da embaixada. Dezia mais este Padre Armenio que lhes encargou muito o Rej que não fizessem nada sem ordem do Papa, e que tornando com a reposta lhe levassem padres pera fazerem igreias e Christiandad em seus Rejnos, porque isto desejava elle avia muito tempo.

Disse me mais este padre Armenio que escrevera o Rej Persiano ao Papa, ao Rej de Hespanha, al Rej de França, ao Emperador, a Senhoria de Veneta, e a Rainha da Inglaterra, mas particularmente a o Papa, a quem remitia todo o negocio, e pedia o acirtasse por seu amigo, filho, e servo porque, dizia o Persiano, eu sei muito bem a obediencia e o respeito que os Rejs Christãos tem ao padre grande de Roma, que assi lhe chama, o Persiano, e assi se forão os frades com o embaixador e eu fiquei aqui. Isto tudo me contou este padre Armenio por voçes e isto mesmo ouvi a alguns mouros honrrados da casa do Rej e alguns seus fidalgos Christãos Gorgims que são de seu serviço.

O Veneseano me contou por voçes o seguinte : Eu cheguei a esta cidade, dizia o Veneseano, avera 12 ou 15 dias, e vim de Babilonia com fazendas pera vender ao Persiano. E tanto que cheguei, me mandou este mancebo Ingles, que aqui está, visitar e pedir me fosse pera sua casa. Escusei me agradecendolhe a boa vontade. Sabendo o Persiano da minha chegada logo me mandou chamar. Fui o ver, e le veilhe algumas cousas curiosas de Veneta, de que o Rej gostou muito e assi me reçoibeo com muito amor e me tratou com muita honrra.

Estando eu fallando com o Rej, dizia o Veneseano, se não quando chegose o Ingles, convidou nos o Rej pera iantar nos con elle por ser ia tarde. E era huma sesta feira. Trouxerão a mesa muita carne, començaraom a comer. Eu, dizia o Veneseano, como

era 6ta feira, não comia se não pão porque inda não tinham posta a fruta na mesas. Vendo o Rej que eu não comia carne me perguntou o porque. Eu então lhe respondi que a sexta e ao sabbado por la nossa lei não podiamos comer carne. Repliou o Rej dizendo : E este, apontando pera o Ingles, que a comia, não he Christão como vos ? Respondi eu : Christão he ser mais não de minha igreja, se não doutra. Pregunto me o Rej de que igreja era eu e de que igreja era o Ingles. Eu respondi que era da igreja Romana, e o Ingles da Inglaterra contraria a Romana. Ficou muito triste o Rej e virandose pera o Ingles lhe disse : enganaste me e vosso irmão me enganou, porque eu cuidei que ereis da igreja de padre grande de Roma. Mandou então a os servidores que me trouxessem fruta.

Tomou me o outro dia a mandar chamar o Rej, fui la, deu me então o Rej conta da embaixada que tinha mandado ao Summo Pontifice e me perguntou muito em particular por lo embaixador, por la sua lei, por la sua patria. Eu, disse me o Veneseano, lhe contei tudo o que passava, scilicet, como era Luterano e inimigo da igreja Romana e do Papa, e do emperador e Rej de Hespanha. Lamentouse muito o Rej dizendo : ah, que me enganou esse mau homem, porque eu cuidava que era da igreja de Roma. Agora como me ajudara o padre grande de Roma minha carta e embaixada, pois o embaixador he seu inimigo. Eu então, dizia o Veneseano, o consolei dezendo que ainda que o embaixador era Luterano, bastava ir com a embaixada de S. Alteza pera o Summo Pontifice, e os mais Rejs lhe fazerem as honrras possiveis inda que se não confiariao delle. Mais, dizia me o Veneseano, se lamentava o Rej do frade dezendo da quelle frade Procurador do padre grande de Roma : me espanto não me descobrir quem era o embaixador, antes me dezer que era Catholico e que era muito bom homem. Pois como Procurador do padre grande de Roma tinha obrigação a isso. E sabendo de mi, dizia o Veneseano, como aquelle frade o enganava, e que não era procurador do Papa, se lamentava mais dizendo que seoms o avia de castigar por lo enganar. E que agora acabava de creer as cousas que delle lhe tinham dito e começou me a contar las, e que se elle não fora tão amigo des Christãos mandava queimar aquelle frade por lo que fei em seu reino.

Contou me mais o Veneseano como lhe dissera o Rej que tinha por outra mão mandado dous Armenios Christãos con cartas ao Summo Pontifice dandolhe conta da embaixada e que queria que lhe levassem la padres pera fazerem igreias Christãs em suas terras porque lhe contentarão muito os Christãos e sua molher era Christã e muitos de seus servidores e gentes homens erão Christãos. E estando en esto se virou pera huns que ali estavam dezendolhes : fazei nosso sinal de Christãos. Elles então fizeram o sinal da crus. Isto, dizia o Veneseano, eu o vi cum meus olhos.

Contava me mais o Veneseano, que por vezes lhe dissera o Rej que queria padres, igreias e Christãos em suas terras e elle queria mandar fazer huma igreja pera os padres que lhe avia de levar de

Roma o embaixador, e dizia o Rej que aquelle frade de Medo não avia de tornar, nem elle queria em suas terras, se não outros bons e virtuosos, porque bem sabia elle que nem todos avião de ser como aquelle frade. E que o padre grande de Roma os conhecia a todos e assi lhe não mandaria se não os que fossem bons e de muita prova. Isto mesmo me contou outro Portuguez mercader que vinha pera qua e fallou de vagar con o Rej e que diante delle mandava o Rej dar dos mil escudos pera se fazer hum igreja de Christãos pera estar feita quando tornasse o embaixador de Roma com padres que elle mandava que lhe levasse e se lamentou do frade e contou suas cousas.

Mais me contou o Veneseano, que estando elle com o Rej, vi era hum mao Christão de Ormus pera se fazer mouro e servir ao mesmo Rej. Ouvido isto o Rej se indinou muito contra elle deendolhe que se não fora tanto amigo dos Christãos que o avia de mandar matar, e que logo se tornasse pera Ormus e como queria elle que o fizesse mouro, se elle tinha mandado trazer padres pera fazerem Christãos os seus mouros, e sua molher era Christã e seus servidores. E virandose pera alguns lhes disse : He isto verdade ? Disserão elles : Si. Fazei todos nosso sinal de Christãos ! Elles então fizerão o sinal de crus de que se confundio o Christão E a este un outro renegado que o Veneseano trouxera de Turquia mandou el Rej por certos mouros, que os levassem e accompanhassem, a traspor em terras dos Christãos dandolhes o necessario pera o caminho. Isto mesmo me contou o Padre Armenio, e alguns mouros me contarão o mesmo e me dezião que o seu Rej era muito amigo dos Christãos e que mandava que lhe levassem padres dos Christãos.

Mais me disse outro Portuguez mercader que vinha pera estas partes e foi visitar o Rej Persiano. Este, como digo, me contou como fallando com elle o Rej lhe contava muitas cousas mal feitas e feas de quelle frade e dizendo lhe o portuguez que elle faria com V. Santidade que o castigasse. Respondeolhe o Rej não deixaio que seus peccados o castigarão e Dios lhe dara o pago que suas obras merecem, mas se fordes (?) a Roma fazer que venhão qua padres santos e de melhor vida. E mais verdade que este que qua veio. Isto me contou este Portuguez.

O que eu vi no Rej he ser muito amigo dos Christãos e assi elle como os seus tratarem nos muito bem em suas terras e deseiar muito de os ter consigo. O Rej sera de idade de 30 annos pouco mais o menos, muito fraqueiro e belicoso e sempre anda em campo e dorme e esta em panilhões. Tem sempre dous cavalos selados pera caminhar, porque sempre anda correndo suas terras co seus soldados. He muito amado e muito temido dos seus, amado porque não usa de tyrantias, ante tudo quanto tem lhos da, e he muito facil e e são no tratar com elles. He temido porque se lhe algum perde o respeito a Mahomete, bebe vinho, e quer que os seus o bebão. E tem mandado fazer casas publicas donde vendem e bebem os seus vinho. E isto vi con meus olhos.

Por la Turquia o que vi, he chamarem todos e chorarem por la paz entre o emperador e o Turquo, porque com as guerras padecem os pobres, e os grandes fazem mil tiranias a os pequeinos, e todo alevantado e cada dia se leva muito. Hum capitão contra outro pera lhe apanhar o que tem e não ha quem faça justiça. E assi os dos villas se recolhem as cidades por los freças que lhe fazem os grandes. E os que vão a guerra não tornão mais e o Turquo quer que todos lavão e o Persiano como ve e sabe isto tem muito boa convingão pera recuperar o que lhe tem o Turquo tomado, e elle o podera fazer mas temesse, que fazendose pazes entre o Emperador e o Turquo quando o Turquo sobrele tornara a tomar o que tener o Persiano ganhado, e lhe va entrando por lo Reino e assi não ouza bolir comsigo mas quer segurança de V. Santidade de se não fazerem os pazes por qua, porque desta maneira dando elle por la, não se pode o Turque defender dambos as partes s. delle e da Christiandade, porque diz o Persiano, se o Turquo vier com sua gente sobre mim os Christãos lhe irão entrando por las terras e se vie contra Christãos, eu irei entrando por las suas e assi ficando elle no meio em muito poucos annos sera de todo destroido e se a tem.

Isto he, beatissimo Padre, o que ouvi, vi, entendi destas cousas, e o Persiano esta esperando por la resposta. E pollo embaixador, de quem cuido ser morto, porque elle partio primeiro que eu dous meses ou mais, e veio por mas curto caminho e eu ha dous meses que chequer a Veneta e de embaixador não acho nenhuma novas.

Do frade farei particular relação e informação em outro papel. O Padre Francisco da Costa.

MS. B

Relacion del Padre Francisco de Acosta Portugues que à venido de la India Oriental sobre la embaxada que el Rei de Persia à enviado con un Ingles. Hecha a instancia de Su Santidad.

(Manuscript K 1630, fol. 69-70, Archivo General de Simancas, Sección Estado).

Copia.

Beatissimo Padre e señor nosso,

Per me V. Santidade mandar faço esta breve informação do Padre Frey Nicolao, frade da Ordem do bem aventurado S. Augustinho, que vinha com o embaixador del Rei de Persia a V. Santidade e aos mais Reis Christãos de que nos temos novas.

Este frade eu ò vi e conheci em Goa, cidade de principal da India, era de nação hispanhol de sincoenta e tres, ou sincoenta e quarto años de idade. Veio a Goa das Philippinas, dizendo que vinha per Procurador das Philippinas, e que traha negocios con V. Santidade e com el Rei de Hispanha. Veio a Ormuz, cidade e

fortaleza da India, e de Ormuz partio em fevereiro de 1599, pera vir a Europa por via de Persia em companhia de hum Padre Armenio da orden (!) de S. Gregorio e vinha iuntamente com elle outro frade leigo da orden (!) de S. Francisco che(!) vinha con negocios de sua ordem pera o seu Geral.

Chegando eu a Aspão, cidade de Persia, mi foi logo ver o Padre Armenio, com que vierão estos dous frades. Logo che (!) perguntei por los frades, este Padre Armenio então me contou as cousas sequientes : O Padre frei Nicolao, dizia este Padre Armenio, porque me pergunta, veio comigo te qui, e trazia sinco ou seis mil cruzades em diamantes e rubis. Trazia mais muito bone (!) arcabuzes e peças da India pera dar a estes Reis mouros como deu, e me disse e assi o diria a todos os Reis mouros e capitais que elle era procurador do Papa e del Rey de Hispanha e que o mandarão a India a negocios e agora tornava pera dar conto do que tinha feito e assi como elle dizia isto assi o dava a entender sua persona e o seu modo de gastar e fausto com que vinha.

Chegando pois nos todos a Aspão, onde estamos, si foi agazalhar com huns Ingleses, que aqui estavam, que vierão com embaixada da Rainha de Inglaterra. Elles o levarão a o Rei dizendo que era Procurador do Papa e del Rei de Hispanha e levoulhe hum bom presente do que trazia. E os Ingleses o acreditarão com o Persiano, de modo que lhe fez o Persiano muitas honrras e pedio queresse ir con o seu embaixador, e ser seu Procurador pera con o Papa e mais Reys Christianos, e lhe deu huma cruz muito rica douro com outras peças que valião mais de mil e tantos cruzados, e o frade abonou os Ingleses dizendo que erão catholicos e muito bons Christãos e gente muito nobre, de que ficou muito contento o Persiano e assi se foi o frade con o embaixador Ingles e eu fiquei aqui.

Pergunteilhe por lo seu modo de proceder e viver. Disse me este Padre Armenio estas pallavras : O Padre frei Nicolao não somente não vivio nestes caminhos como frade e religioso, mas ne como Christão, de que se escandalizarão os Christãos Armenios, que vinhão em nossa companhia, porque na quaresma não somente não ieiuvava, mas antes comia sempre carne o que não fazião os Armenios. Afora isto era muito colerico e se tomava con todos e con todos pelejava. Era pouco casto e honesto, e onde achava molheres dava ruim exemplo, inda con certo servidor que trazia da India e aqui em Aspão se deu muito as molheres e quasi que o fazia publicamente e scandalizando os mouros e os Christãos Armenios e Ingleses, que aqui estavam, e quando eu lhe falava nesto, me queria matar e a todos que iusto lhe fallavão, inda o mesmo Rey se spantava de ouvir estas cousas, mas como o Rey o tinha por Procurador do Papa e o avia de mandar com o Ingles embaixador seu, dissimulava tudo.

Mais comprou dos Armenios Christãos mancebos muito gentil-homes por 200 cruzados e usava mal con elles, de modo que se acolherão os mancebos e forão a casa del Rey dizendolhe o que

frade fazia con elles. O Rey se spantou mas disimulo com iso, e mandou a o mouro, que vendou os Armenios, que tornasse a dar o dinheiro a o frade, que elle lhe pagaria. E publicamente entravão e saião molheres de sua casa. Isto mesmo afermerão capitães mouros de Persia a o Persiano que fazia o frade la per suas terras per onde passava, e que se não fora per amor de S. Alteza o avião de matar. Isto me contou o Padre Armenio, me contarão os Ingleses, me contarão alguns Armenios Christãos. Isto mesmo contou o Rey Persiano a o Veneziano, que estava em a mesma cidade, contou a outros Portugueses, que forão fallar a o Rei, e o Veneziano e os Portugueses me contarão a mim pera que o dezir a o seu Geral pera o castigar.

O irmao do embaixador, que era tambem Ingles, que eu achei em Aspão e falei con elle algumas vezes, me mostrou huma fee que lhis fez o Padre frei Nicolao de como elles erão Catholicos e por taes os tivessen, e mostrandome o Ingles esta fe me pedio que eu lhe facesse outra. Eu escuseimi o melhor che (!) pude, mas querendome elle con importunacões obrigar a isso, lhe pus certas condições, que elle as não quisse aceitar, e assi ficou mal comigo e con o Veneziano e me não queria fallar quando me encontrava. E eu o que vi nelle era tudo de herege muito fino porque no fallar das cousas da igreja Romana e do Summo Pontifice se mostrava fino herege e muito mais nas cousas do Duque de Ferrara e dos Cardiais. Basta bem se mostravão da igreja Anglicana e o frade lhes fez a fee de como erão Catholicos, que eu a vi de sua letra hispanhol.

Mais estando eu ali com aquelle Padre Armenio chegou huma carta do frade leigo de S. Francisco, que foi com o embaixador Ingles em companhia do frade frei Nicolàs, e a carta vinha pera este Padre Armenio a mandar a India a o Custodio de S. Francisco. O Padre Armenio como sabia ou imaginava o que podia vir na carta a abrio, e como era de my letra a não soube ler, e assi ma trouxe pera que eu a visse. Dezia este frade Franciscano taes cousas, tão feas, e tão inormes do quelle frade Augustinho, que nos pareceo bem romperla per honrra de habito de S. Augustinho, perche (!) de molheres, de sodomias, de comer carne as V.^{as} e a os sabados e dias prohibidos. Fallava tão mal que todos pasmavão e concluia que frei Nicolao se avia de ir pera Inglaterra a fazerse herege porque assi o entendia de suas palavras, obras e modo de proceder, e que se não se fazia mouro que era por se temer do Persiano ou per medo do embaixador, ou vergonha, porque dezia este frade Franciscano não poder deixar de queimar este frade onde quer por chegar e ouver Christãos por las cousas que far. Eu li esta carta a o Veneziano e o portugues, que ali estava, e por honrra de Dio e da Religião de S. Augustinho a rompi e não quis que fossi a India. Isto tudo passa assi.

Isto he, Beatissimo Padre e Señor (!) nosso o que soube, vi, e ouvi do Padre frei Nicolao, que vinha con o Ingles embaixador do Persiano a V. Santidade, e tenho pera mi que todos são mortos por

partirão quasi tres meses ou mais primeiro que eu e vierão per mais curto caminho e eu cuidei que ellos estavam ia avia mais de sete meses com V. Santidade.

Vinhão mais dous Capuhinos, que os mouros matarão e isto he certo, porque eu fallei com hum mouro que vinha com elles e se achou a sua morte, e estes vinhão com licença (?) e contra o parecer de toda a cidade de Goa e con cousas de pouco servico de Dio. Tambem vinha outro frade de S. Domingos fogido de Goa e vinha pera fallar a V. Santidade. Este me disserão que era morto e que o matarão no deserto os ladrões, e não achei mais nova delle, e tenho per certo, que he morto. Parece-me que me não achou Deus disposto, e assi me trouxe a esta Santa cidade pera ganhar o anno santo e beisar o pee a V. Santidade, cousa que tantos annos deseiei, e espero que da qui em diante venhão outros da India com os mesmos desejos e maior devoção.

O Padre Francisco da Costa.

Appendix IV

Letter of Anthony Sherley to Anthony Bacon, Moscow, February 12, 1600.

Public Record Office, Calendar of State Papers, Russia I 121-127 (Ed. Evelyn Sherley, *Sherleys Brothers*, Chiswick 1848).

Sir,

Thoughe a man in that sorte absent that I have ben must resolve to endure all the persecutions that malyce and the spight of idle tounge can lay uppon him ; yet the true feeling which I have in my owne conscience of the good end of that imployed myselfe in, doth strengthen me exceedingly against all those stormes, which ye assured confydence which I have of my lady's favour and yours, which I have and do holde dere, because I knowe their beginning was uppon an honorable thought of me, and will not be overthrown without assurance of the contrary, which if I had not more dyspyed, then death itself, I could not have put myselfe to so many hazards, and infynyte laboure as must accompany so great an Enterpryse as this was ; the begynning and first successes of which you have so well understoode by many lettres from me, that I need not returne to them, but give here an account for the rest.

When I was dispatched and ready to have taken my leave of the king, there came unto me two ffryers, with a letter from a thyrd of their owne occupacon in which he tooke knowledge of my being there, only ignorant of my nacyon and busyness, that he was coming to the king of Persia from the Pope and king of Spayne with larg commysyons of procuracyon, and bycause by ye length of their Journey, Sycknesse had taken from him the greatest part of his trayne, he requyred of me so much courtesye as that some of my

folks might meet him, and bring him into ye Towne of Asphan where ye king was. I was exceedingly moved with ye matter least this intermedling might ether utterly undoe or exceedingly alter my busyness, especyally because I had done it contrary to the affeccyon of most part of the kinges Counsell, only uppon the kinges owne honour, to avoyd as muche as I mought all harmes, I went and mett him myselfe, offred him my house, which he very soone accepted, and used him with the best curtesye which I could devyse, when he had ben one howr or two in my house, I beganne to feele him for his authorities, he told me that he had them, but seeing that he found that I was an Englishman of a nacyon so friendly unto Don Antonio of which he was a nere member he desyred not to trouble any busyness begoune by me, but only desyred me to give him passage hither in my Company or with my lettres into England, sureley his art fayled him being so soddayne with me, otherwyse I might perhappes have ben a little confydent in hym, notwithstanding I thancked him for his affeccyon, commended his steadfastnes to his Prynce and bloodd which remayned unchanged in so many afflyccyons and so passed with him, untill the kinges owne curiosytie what strangers come unto my house, and my request to ye king also, because I was unwilling he should have stayd behynd me, brought hym unto him. There in my owne presence without any Preamble, he desyred the king to put no confydence in me, but to belyfe hym bothe for his yeares and nacyon, which had ben in long amytie with the kings Predycsessors, which if he would doe, he would undertake by the helpe of his king that they two would put Christendome under his ffeet: This was no sooner spoken, but the factions against me had hold of it, so that I had a newe labour both to kepe the kyng constant to his promyse and purpose and to stoppe this Priests mouth. I told hym at his commyng home that I was very sorry that he had not truly understoode my purpose which was the generall servyce of all Christendom, and that he might make himself great, by bearing a part in such a holyc servyce, therefore that I would procure hym a pertycular lettre both to the Pope and king of Spayne in which he should have equall authorite with me. This lyked him so well, as the lettres were procured for hym, which carry nothing in them, but only what I have done for the generall good of all the world, and that hymselfe come after the busyness effected, and only hath theise lettres commytted unto hym for my sake, that I broght him with me out of Persia with good spyes uppon his behavvour, which was suche, that for male and ffemale of all sortes I thincke under heaven there lyves not such a vyllen, upon theis vyle occasyons I undertooke to devyde the other ffryer his Companyon from hym which I dyd in so vyolent a sort that he requyred me at Hastrokan, the first port of the king of Mus-covyas Domynion lyeing uppon the Caspian See, to take holde of hym as a Prysoner, and so to carry hym along with mee, which I easely undertooke uppon so good warrant and specyally with good confydence because

I was in a Contry in league with my Mystres, and where his Master is not so much as knowen.

Hither I came in September and nowe it is ffebruary, and am yet held Prysoner myselfe, the Priest taken from me, and heerin a thousand lyes against, and that which is most of all none of my Countrymen suffred to come unto me. The best is, yf they do only entertayne our track of merchandyse for their owne commodyties, for without it they must goe naked, and desyre that their ffryer should get yem more dryncke out of Spayne which they love well, wee can muche better want their Rattskynnes than they our cloathes...

The rest of the letter is taken up with political and commercial considerations which are unimportant for our purpose.

The letter ends :

Most faythfully and entyrelly in all servyce.

Antho : Sherley.

Musko 12th of ffeb. (1599-1600).

Appendix V

From : Sir Anthony Sherley's Relation of his Travels into Persia (London 1613) 122 ff.

In this time came unto me a *Portingall* Frier, named *Alphonso Cordero*, of the order of the *Franciscans Secular*, and another *Armenian* Frier of *Jerusalem*, with a message from an other Frier of better estimation, called *Nicholas Di Meto* : the effect of which was this, that hee had beene Inquisitor generall of the *Indies*, and his time being finished, as also, having received commandement from the Pope and King of *Spain* to return, and for som other important causes to the christianity of these parts not being willing to attend the tedious voyage of the *Portingall* Fleet by sea, chose rather the hassard to goe over Land : to which he was the more animated having heard of the favour and estimation which certaine Christians held in that Court, which hee did not doubt would Christian-like honour him, being so great an instrument of the Church, and of so great a Potentate as the King of *Spaine*.

For though we were *English* and he *Portugese*, and by the private interestes of our Princes, their names were made enemies in the ordinary sort of our Nation, yet religious men were ever privileged, from common malice, and that place which was opposite of itselfe to the profession of Christ, would be a perswading argument enough, for any Noble or Pious mind, to honour, in all persons our oppressed faith, without regarding the title or Countrie of the profession thereof. But when hee came, though this insinuation of his were like a good meane ; and shewed to proceed from the best condition of spirits ; Yet hee did so much degenerate from the name

of a Christian, much more of a religious man, of a true Subject to his Prince, and of a pious wisher to those thinges which tended to the generall good of the whole Common-wealth of Christendome, that he forgot not only the honour which I had freely and with good heart done him...

For I willing in the beginning of the foundation which the King permitted me to lay, of God his true knowledge in those parts, to shew all devout respects to God and to all his Ministers (and knowing that the name of division amongst our selves, would but scandalize all) used him with all those duties and reverences which I could possibly devise, or any ambitious heart could desire : which gave (as it fell out) but a freer passage to the iniquitie of his soule ; to my great grieve, prejudice of the estimation in those parts of religious men, and to the most infinite affliction of the other *Franciscan*, that can be expressed ; he being certainly a good man, and as farre as his understanding guided him, zealous to perswade others to be so, helping to expresse by a sincere and holy example of his life what he wanted in discourse. But ubi Dei numen praetenditur sceleribus, subit animum timor, ne fraudibus humanis vindicandis, divini iuris aliquid immixtum violemus. For which reason I will say only this : that to free mysele from the unexpected crosses which daily rose against my businesse, I pressed the King as hotly (as civilly I could) for my dispatch : which he granted me at the thirtie daies end : having appointed Assan Chan a gallant young Prince to goe with me...

Appendix VI

Interrogation of Brother Francisco Cordero, O. F. M. after his arrival in Rome ¹⁾.

(MS Archivio Vaticano, Fondo Borghese III, 124 D, fol. 300^r-301^v).

Domande per le quali hà da essere esaminato el frate, che è venuto da la India.

1) Chi lui è, come si chiama, et de dove è.

¹⁾ The manuscript is not dated. However, we may assume that Alfonso Cordero remained with Anthony Sherley until the letter's arrival in Rome April 5, 1601. He is mentioned the last time in Don Juan's report, LE STRANGE, *op. cit.* 226 : « we were much embarassed by our Friar who trembled from terror, knowing that all the people were Lutherans ». Out of fear he changed his habit and used Persian dress. He must also be the friar who appears in the Venetian ambassadors report to the Signoria. Pietro Duodo, the Venetian Ambassador at Prague, reports to Venice « un certo frate scalzo Portuguese » had visited the Nuncio in Prague (C. SCHEFER, *Estat de la Perse en 1660* [ed. Raphael Du Mans, Paris 1890] 278).

- 2) Quanto tempo è che passò à la India, et in che Monasterio è stato.
- 3) Se v'andò à Roma per ordine de suoi superiori, et se dopo h'andò da andare in spagna, et à far che.
- 4) Come si chiama quello, che lui dice, che lo h'andò espedito da la India.
- 5) Chi è un frate Agustiniano in compagnia del quale veniva, e come si chiama.
- 6) Quando se accompagnarono con gl'Ambasciatori Persiani, et quello, che sa di loro.
- 7) Quello, che intende de l'Armata Olandese, che andarono à la India, et chi favoriva dette Armate in quella.
- 8) Perché causa si trattenne tanto in Moscovia.
- 9) Quello che intende de l'Ambasciatore Inglese, che viene in nome del Re di Persia, quello che sa de la sua intentione, et de l'Ambasciata, che porta.
- 10) Se il detto frate pensa andare in spagna da Roma, e dar conto di tutto quel, che dice, à sua Maestà Cattolica.

1) A la prima domanda de l'interrogatorio h'andò detto, che egli è Portugheze natural de Monzon, che se chiama Alfonso Cordero, et che è religioso dell'ordine del serafico padre san francesco de la osservantia, et che è lego.

2) Quanto à la seconda domanda dice, che passò a le Indie l'anno 1584 in compagnia de Don Odoardo de Meneses ²⁾, che andò per Vice Re de la India Orientale, et per compagno del Custode, et Commissario Generale Fra Gasparro de Lisbona, e dice, che è stato in Coachin nel Convento, che vi è, et così medesimamente in altri Monasterii de la detta provincia particolarmente in quelli de Goa, Chaù, Bassain, Damaùn, Dio, Cananor, Mangalor (?), Barcelor, Onor, Taanor, Colao, Negapatan, Santome, Columbo, Sertaraca ; in tutti li quali è stato 16 anni poco più o meno.

3) A la terza domanda dice, che lui v'andò à Roma per ordine del padre Custode de la detta India per trattar cose toccanti al suo ordine, et che espedite queste, dandole licentia il padre Generale per andare in spagna, and'andò à la corte à dar notitia al Re nostro Signore et à suoi ministri di alcune cose, et particolarmente di quelle, che il padre fra Simone di san francesco Custode in detta India, le h'andò date in carico à lui, et à Nicolao di Melo frate Agustiniano, medesimamente Portugheze, à li quali h'andò date certe sue lettere per sua Santità et per sua Maestà Cattolica, per il padre Generale del detto ordine, et per altri Signori, le quali erano in credenza del detto Padre fra Nicolao de Melo, il qual fù eletto ne le Maliglie ³⁾ per procuratore Generale de suoi ordini, per trovarsi

²⁾ Duarte Meneses, Viceroy of Portuguese India 1585-1588 (MENDES DA LUZ, *op. cit.* 225).

³⁾ Certainly Manila.

in Roma all'ultimo capitolo generale, che ivi si celebrò, et così medesimamente venivano in credentia del Deposante, et venendo insieme, et con presupposito, che se alcuno di loro s'infermasse, o le succedesse alcuna altra cosa, l'altro portasse le dette lettere. Vennero insieme fino in Moscovia, e là disse il detto fra Nicolao, che se voleva fermare, et pigliare altro camino, et dicendo il Deposante, che se non voleva passare innanzi desse à lui le dette lettere, rispose il detto fra Nicolao, che non voleva farlo, et che daria lui conto di esse. Et visto questo le domandò, che le desse una certificatione, come dette lettere restavano appresso di lui, la quale gli diede et tiene appresso di se. Et il detto frate Nicolao de Melo da Ormuz fino à Persia se hà nominato, et intildato Ambasciatore di sua Santità et di sua Maestà Cattolica et trattò con el Re di Persia che farria con il Re nostro Signore che se colligasse con lui, et che le darria ne le mani Galere, Artigliaria, et una fortezza, che si chiama Vangues, che è dall'altra parte de la Persia, in fronte de Ormuz, et medesimamente disse al detto Re, che se lo voleva ascoltare, le metteria sotto i suoi piedi la Christianità, et dapoì di essere stato là alcuni di, se partirono così à la volta del Mar Caspio, et il detto frate Alfonso non sa quello, che resolvesse con il detto Re.

4) Quanto à la quarta domanda dice, che fino da le Indie lo spedì in compagnia di fra Nicolao Melo il Padre Custode fra Simon di san francesco per quello, che si è detto di sopra.

5) Quanto à la quinta domanda dice quello che hà detto.

6) Quanto à la sesta, dice, che lui con il detto frate Nicolao de Melo, stando in corte del detto Re di Persia intesero, come mandavano suoi Ambasciatori à sua Maestà Cesarea, et vedendo lui, che li seria à proposito venire in sua compagnia lo fecero, et il detto fra Nicolao se ne resò in Moscovia, et il Deposante arrivò à la Corte con li detti Ambasciatori l'uno de quali è Inglese, e l'altro Persiano, e praticando alcuna volta con loro intese, che il suo Re non sa, che sia Inghilterra, ne Fiandra, ne Re di spagna, ne tiene più notitia di loro, che i soli titoli, e dice, che la Ambasciata, che questi portano è, che il detto Re haverle dato otto lettere in credenza à loro, per sua Santità, Imperatore, Maestà Cattolica, Re di Francia, Inghilterra, Scotia, Polonia, e Venetia, per negotiar con questi se vogliono colligarsi, e tener bona amicitia et corrispondentia con lui, offerendo lui la medesima per la sua parte, et che le sue terre e passi, starian sempre aperti per loro, et per gli altri starian serrati. Et così medesimamente hà inteso, che il detto Re di Persia darà libera entrata à tutte le mercantie, senza pigliarne datio alcuno. Et così medesimamente il detto Re offerisse consente, et hà per bene, che nel suo Regno sia chiesa Cattolica et che li vadano tutti li Christiani, che si trovano nel suo Regno, li quali sono vassali del Turco, perche de li suoi non ve ne hà alcuno Cattolico et dice di più, che li detti Ambasciatori conducono con essi loro dei Armeni, e dei Greci, i quali lo Ambasciatore Inglese tien persuasi,

che se alcuno gli domandasse, di che effetto potrà esser la detta collega, dichino, che sarà di molta importantia, e molto facile per poter far guerra al Turco, et quello, perche più desidera quello è per ricuperar molte terre, che le tiene usurpate il detto Turco, che erano dei suoi antepassati, le quali sono Silbas, Tavis, Vagad(ad), Julfa ⁴⁾, e dice il detto, che il Re di Persia pò aprire, e dar passo all'Inglesi, Fiam (inghi) (?) rebelli, et altri, per il mar Caspio, et il fiume Volga, per conquistar Tartaria, et portar le mercantie de la detta per il fiume Borè a Novasembra, et potranno fare per Inghilterra il passo facile.

7) Quanto al settimo, dice, che l'anno, che lui partì de l'Indie, che fù 1598 vi era nova, che venivano alcune navi Inglesi, et Irlandesi (!) ⁵⁾ sopra il Regno de la Xaba, il che saputo per Don Francesco Almirante Mordomar, Conte de Vidiguerra Vicerè in detta India, fece una armata contra li detti, de la quale era generale Lorenzo de Brita, e dapoì questo detto Padre arrivato a Moscovia trovò un libro stampato fatto per dui Irlandesi (!), nel quale dice, come la sopradetta armata arrivò à la Xaba, et la gente de la medesima terra, che sono tutti Indiani, li ruppero, e li presero tre Galere, e otto fregate, li ammazzarono 1500 homini et diedero libertà à 900 schiavi, et a questo tempo non erano ancora arrivati li detti Inglesi, et Irlandesi ⁶⁾, che però arrivarono dopo, quali furono favoriti et accarezzati da le genti de la terra, che le caricarono le sue navi di mercantia, e spetiaria, et altre cose, e de più le dettero alcune genti del paese, perche facessero testimonio, che erano arrivati in dette parti, et che havevano tenuto con bon successo, et disponendosi per questo potrebbero tenere altri maggiori contra il Re et dice di più detto libro, che veduto questo tornarono là con venti navi, havendo in esse genti, et altre materie, et artefici da tutte l'arti mecaniche per fondare città subito arrivati à la Xaba, facendo subito disimbarcati una fortezza, con la quale potessero assicurarsi, et defendere li detti Indiani, che li domandavano aiuto. Et di più dice il detto libro, che havevano intentione di fare un'altra fortezza nello stretto di Malacca da l'altra parte del fiume, con la quale potranno far molto danno à le navi, che vanno e vengono à la China, per il che potriano risultare molti inconvenienti.

8) A la ottava dice, che li detti Ambasciatori del Persiano e lui, si trattenero in Moscovia undeci mesi ⁷⁾, per non volerli dar licentia

⁴⁾ Tabriz, Baghdad and Julfa.

⁵⁾ An vident misspelling for « Olandesi ».

⁶⁾ Java. This is a reference to the expedition of Cornelius Houtman from April 1595 to Aug. 1597. On June 1596 he arrived at Java (On the voyage and its vicissitudes see MENDES DA LUZ, *op. cit.*, 255 f. and the sources given there).

⁷⁾ Alfonso reckons from the time they entered Muscovia at Astrakan. He gives the very interesting detail that the Tsar delayed the embassy in order to make them go to England and thus to thwart the Shah's plan.

il Duca di passare innanzi, senza saper l'occasione, perche lo faceva, ma è da credere, che il suo fine era, che se ne andassero in Inghiltera, per impedire per questa via, che non havesse effetto l'intento del Re di Persia da far la collega predetta, così le dette licentia per andare in Inghilterra, e loro l'accettarono, pero dapoi fecero il camino torto, e s'imbarcarono in Olanda, e di là sono venuti a questa corte.

9) A la nona si rimette à quello che hà detto.

10) A la decima dice quello, che hà detto, et che più particolarmente informerà sua Maestà Cattolica, et i suoi ministri, di queste et altre cose, quando gli parlerà.

Arnulf HARTMANN, O. S. A.

Augustinian Historical Institute

New York, N. Y.